

Nova Serrana não crê em Lula

10 DEZ 1989

Nova Serrana, MG — Waldemar Sabino

**Boataria esmaga
PT e privilegia
Collor em Minas**

Carlos Cândido

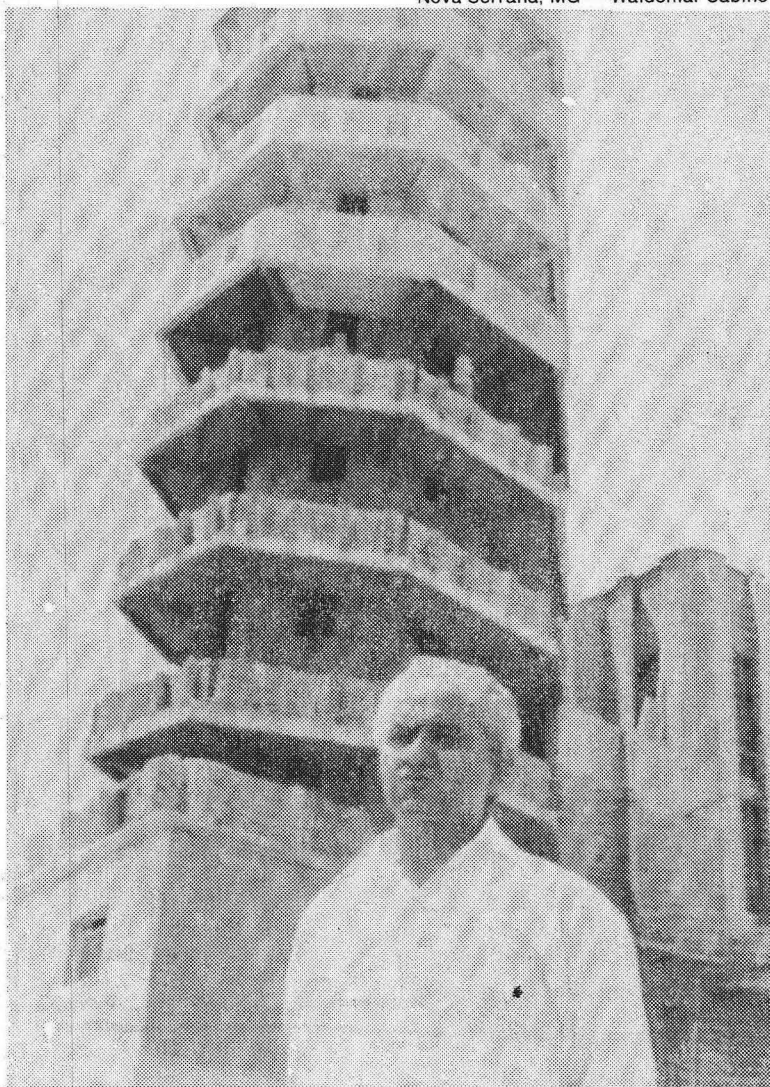
NOVA SERRANA, MG — Terceiro pólo calçadista do país, atrás de Novo Hamburgo (RS) e Franca (SP), este município do oeste de Minas, a 130 quilômetros da capital, promete dar ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, uma de suas mais expressivas vitórias no estado no segundo turno, 47% dos 9.600 votos da cidade contra apenas 504 dados ao candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Em Nova Serrana, Lula não conta com o importante apoio de sindicatos ou da Igreja e ainda sofre o preconceito da população.

“Dizem que o Lula vai aumentar o salário mínimo para NCz\$ 3 mil e que o ano vai ter seis meses de trabalho e seis de férias”, argumenta Antônio Aparecido dos Santos, de 23 anos, um das centenas de microempresários de Nova Serrana que produzem calçados em fábricas de fundo de quintal. Com apenas três empregados, faturamento em novembro de NCz\$ 80 mil e confecção de 1 miç e 600 pares de tênis para crianças por mês, a Amanda Calçados Ltda, firma de Antônio Santos seria obrigada a fechar as portas, se Lula vencesse a eleição, segundo imagina seu proprietário.

Opções — Antônio Santos revela que votou em Ulysses Guimarães, do PMDB, no primeiro turno, “em consideração ao prefeito” Paulo César Freitas, do mesmo partido, que não fez campanha para o candidato pemedebista, mas goza de boa popularidade em Nova Serrana. No segundo turno seu voto será de Collor, anuncia o microempresário, sem vacilar. O prefeito deverá permanecer neutro e votar também em Collor, cuja legenda é controlada na cidade pelos adversários do PMDB.

Além do PRN, o contador José Manoel Filho, 42 anos, controla também o PFL e ajudou a fundar o PSDB. “No segundo turno teremos mais de 60% dos votos”, prevê confiante o contador José Manoel, mostrando um telegrama assinado por Collor agradecendo a vitória em Nova Serrana. “No primeiro turno o diretório do PFL deu 140 votos a Aureliano Chaves porque não podíamos demonstrar infidelidade partidária publicamente. Mas mandamos nossos amigos votar no Fernando Collor”, disse o político, prefeito da cidade entre 1977 e 1988, derrotado na eleição de 1988 pelo atual prefeito Paulo César Freitas.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Nova Serrana, Pedro Gomes da Silva, 43 anos, que apoia o prefeito, também votará em Collor, mas diz que seu voto será “constrangido”. Na sua opinião “fica-



Padre Lauro: Igreja não pode olhar só o operário

ram para o segundo turno os dois piores candidatos” Ele diz que votará em Collor “porque é o menos ruim.”

Cearense, residente em Nova Serrana há apenas três anos, onde é proprietário da Indústria Nacional de Artefatos Ltda, que produz 1 mil pares de tênis por mês e tem 43 empregados, com faturamento mensal de NCz\$ 1 milhão, Pedro Silva tem explicações para a expressiva vitória de Collor no município:

“Aqui não tem demanda trabalhista na Justiça, 7% dos trabalhadores estão em situação trabalhista regular, não tem desemprego e há harmonia entre o empregado e o patrão.”

Pedro Silva alega que “há grande identidade de pensamento entre o patrão e o assalariado de Nova Serrana” e seus empregados parecem comprovar a tese. “Acho que o Collor vai olhar mais para o trabalhador”, disse o sapateiro Jaci José Marçal, de 19 anos, demonstrando preocupação com a possibilidade de desemprego, caso Lula vença a eleição. Seu colega Geraldo Braga, 23 anos, também diz que votará em Collor, mas revela que nunca discutiu política com os colegas. Ele não se mostra interessado em organização sindical, que inexistia em Nova Serrana.

Economia — A produção familiar de calçados em Nova Serrana responde por cerca de 70% dos 100 mil pares confeccionados por dia. São microempresas com três a seis empregados, que vêm em grande parte dos municípios vizinhos. A despolitização da população, ausência de sindicatos e do próprio PT deixam Lula em má situação na cidade, onde nem a Igreja sai em socorro do PT.

“Aqui tem muito patrão. Se a Igreja for olhar só o trabalhador perde os patrões”, justifica o vigário Lauro Resende, de 50 anos. Ele conta que Nova Serrana não possui Comunidades Eclesiais de Base porque “não tem problemas de terra nem de miséria nem de índios”. Padre Lauro revela que o candidato no qual votou no primeiro turno “subiu ao pódio”, mas não diz qual dos dois foi. O microempresário Antônio Santos aposta que não foi em Lula.

“O que ele dizia nas missas, que crise se resolve com trabalho, é contra o Lula”, argumenta Antônio Santos. Cauteloso, o padre Lauro prefere, no entanto, rezar a organizar CEBs, e tem uma explicação para isso: “O povo de Nova Serrana está precisando é de assistência espiritual porque ganha muito dinheiro e desperta apenas o lado materialista.”